

# A minha casa é um rio - Um mistério para resolver

Num certo dia de verão, eram cerca das catorze horas, quando, de repente, algo de estranho aconteceu...

O sol brilhava intensamente e a folhagem verdejante parecia estar a dormir a sesta. Estávamos em Cambra, junto ao rio Alfusqueiro e a água corria serenamente. Só se ouvia a chilrear melodioso dos melros de água e o zumbido das libelinhas e dos grilos. A certa altura, o ambiente calmo foi interrompido por um "Splash", "Splash" estrondoso... "O que é que se passa? Porque que é que não me deixam dormir?" – "Refilei eu. Um lagarto já não pode descansar deitadinho ao sol..."

Passava por ali a libelinha Joana que logo me disse:

- Ai, coitadinho! Por acaso não estás farto de dormir? Os seixos já estão gastos de tanto aí descansares...

Nesse momento, apareceu o melro de água e juntou-se à conversa.

- Vocês ouviram? Foi um barulho estranho... Até pensei que algum dos meus companheiros tinha adormecido e caído abaixo de um ramo.

Eu senti-me feliz, pois não se tratava de um pesadelo, algo de facto tinha acontecido. Aquele estrondo vinha de algum lado...

- Não será melhor chamarmos a lontra Célia para nos ajudar?-sugeriu a libelinha.

- Eu concordo. O trabalho de equipa é melhor - acrescentou o melro.

Eu vou já chamá-la.

Eu ouvi atentamente e também concordei. O que seria aquele barulho?

A lontra Célia apareceu pouco tempo depois.

- Boa tarde a todos. Parece que temos um mistério para resolver. O barulho vinha da água?- a nossa amiga parecia mesmo uma detetive experiente. - Vamos então dividir-nos e procurar... Eu vou para o rio, a libelinha e os pássaros sobrevoam esta área com muita atenção...

A amiga Célia tinha-se esquecido de mim. Aproveitei para me esconder atrás de uns arbustos, pois estava na hora de dormir a sesta. Andavam todos atarefados e parecia até que não tinham preguiça!

A notícia tinha-se espalhado e agora já se tinham juntado à investigação a águia, o gavião e o guarda-rios que voavam como setas. De repente, ouviu-se um grito:

- Por favor, ajudem! A truta Mariana está em apuros! - Gritava a enguia Tânia.

O que seria agora? Este dia estava a ser muito agitado. Aproximei-me da água.

- Eu posso ajudar-te. O que aconteceu? - Perguntei eu.

- A truta Mariana está presa, quase não consegue respirar!

- Está presa em quê?

- É numa coisa estranha...

- Vamos pedir ajuda! Gavião, melro, águia, lontra, venham cá!

Ao ouvir o meu chamamento vieram todos. Dirigimo-nos até à outra margem e lá estava a pobre truta a tentar libertar-se!

- Parece que o nosso mistério está resolvido! Este era o barulho estranho que se ouviu! - concluiu a lontra Célia.

- Vamos salvá-la!- disse o gavião. - Nós puxamos com os nossos bicos aquela coisa estranha!

- Eu posso tentar puxar nas barbatanas do rabo! - Exclamou a lontra.

- Mas que não te sirva de almoço!- avisou a libelinha.

Os animais trabalharam juntos e conseguiram soltar a truta que, emocionada, disse:

- Obrigada, amigos!



- Esta coisa estranha é um saco de plástico - informou a lontra Célia.

- Devemos avisar todos os animais. Estes sacos podem ser muito perigosos!- Sugeriu o melro de água.

Concordaram todos com a ideia do melro.

Assim, a partir daquele dia, os animais que voam ficaram responsáveis por vigiar o rio e os outros passariam a estar mais atentos aos comportamentos dos seres humanos!

Só com a ajuda de todos é que a nossa "casa" pode ser um sítio melhor para viver!

Trabalho elaborado pelos alunos do 5º D: Ana Beatriz, nº 1; Cláudia Sofia, nº 4; Cristina Maria, nº 5; Daniel Filipe, nº 7; Diogo Miguel, nº 8; Jorge Miguel, nº 11; Rui Manuel Correia, nº 15; Rui Manuel Barreiro, nº 16.